

# As elites devem assumir

234

Paulo Francis

De Nova Iorque

**G**eorge Bush endossou ontem formalmente o Plano Brady, o que não havia feito antes por simples preservação de seu tempo e energia como presidente, porque o Plano Brady é do governo Bush, mas esta "hesitação" de Bush, rotineira para poupar presidentes de nações importantes, foi noticiada na mídia brasileira como "autêntica".

Se a mídia tem poucos especialistas capazes de entender o Plano Brady, o que dizer do governo Sarney, da sua equipe financeira e da classe política em geral?

Basta lembrar que o notório Sérgio Amaral, que se especializava em limpar cinzeiros de diplomatas, servir-lhes uísque e oferecer-lhes salgadinhos, não faz muito tempo, é o negociador-chefe da dívida, e, segundo este correspondente apurou, por escolha do próprio Sarney, que teria gostado dos modos dele (et pour cause). Lendo sobre a morte e enterro de Amaral Peixoto, um dos mais hábeis políticos brasileiros deste século, havia num jornal do Rio, *O Globo*, atribuição de um comentário dele de que Sarney não seria um bom presidente, porque era omissos. A célebre candidatura Maluf do velho Arena, o partido do "sim", senhor, que se insurgiu contra o desejo do ex-

presidente Figueiredo, de ter Andreazza como candidato, me foi explicada, aqui em Nova Iorque como produto da absoluta falta de comando do Arena por Sarney, seu presidente. Se não tem capacidade de dirigir um partido paumandado como este, que dirá um país com os problemas do Brasil?

A questão tão debatida da dívida brasileira, como notei em cima do discurso de Nicholas Brady, está respondida pelas estipulações do Plano do governo Bush. Isso não significa que desaparecerá magicamente. Serão necessários negociadores de alta competência, da nossa parte, para atravessar o campo minado que os credores nos oferecem, para redução e eliminação do principal de US\$ 120 bilhões. Em português claro, gente que entenda do riscado. De Maílson a Amaral no entanto, a falta de competência salta aos olhos.

É preciso que a elite brasileira, sobrevivendo em cima do muro do populismo, que grassa qual peste pela terra, se manifeste na imprensa e televisão e mostre à parte racional do público de que esta grande desculpa para a inépcia e paralisia do governo Sarney, a dívida externa, pode ser contornada se houver gente à altura de negociar com os credores, gente conspícua pela sua ausência do governo Sarney.